

**GPAP
SOLIDÁRIO**
Uma colaboração social
(Pág. 2)

**Curiosidades
sobre o mel**
(Pág. 4)



DICA DE LEITURA
Efeitos dos agrotóxicos
sobre as abelhas silvestres
no Brasil.
(Pág. 4)



Entrevista:
**Guilherme Sampaio
Couto**
(Fiscal do MAPA-CE)
(Pág. 6)

LÍVIA MOLIB RECEBE NO INTERAJA EM FOCO O GPAP



O programa digital **Interaja em Foco**, divulgado no Youtube, entrevistou os integrantes do GPAP-Grupo de Pesquisas com Abelhas e Polinização, dando enfoque para os trabalhos executados em tutoria com pesquisas e extensão com a prática da Apicultura na região. A entrevista está disponível na internet pode ser acessado e baixado no site:

<https://www.youtube.com/watch?v=4SxcMJopLb8>

Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia realiza diagnóstico da Apicultura nos municípios Alcântaras e Meruoca.

(Pág. 2)

Produtos Apícolas:

Mel

Curiosidades e importância (Pág.4)



A criação das abelhas sem ferrão no Nordeste brasileiro.

Dra. Márcia de F. Ribeiro

Neste número, a pesquisadora Dra. Márcia Ribeiro, da Embrapa, fala sobre a criação de abelhas sem ferrão no Nordeste Brasileiro e como a meliponicultura pode aumentar a geração de renda a produtores que exploram essa cultura.

(Pág. 3)



Câmara Setorial do Mel do Ceará está com nova direção.

(Pág.4)



Prefeitura Municipal de Sobral e UVA
Prefeito de Sobral, Clodoveu Arruda debate parcerias
com a Universidade Estadual Vale do Acaraú

(Pág 5)



GPAP SOLIDÁRIO: Uma colaboração social

José Elton de Melo¹

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Av. da Universidade, 850, Campus da Betânia, 62040-370, Sobral-CE. E-mail: alisson.zoot@gmail.com



No dia 28 de dezembro de 2012 o GPAP esteve no bairro Dom Expedito, em Sobral-CE, visitando a Associação Padre Osvaldo Chaves e líderes da pastoral da criança. Na oportunidade celebrou-se o mês natalino e proporcionou-se um momento



de Alegria e diversão para as crianças carentes e mães que residem na comunidade. Neste evento compareceram cerca de 80 crianças, as quais ganharam os brinquedos arrecadados por doação dos docentes e discentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. A campanha de arrecadação durou todo o mês de novembro o GPAP através de caixas distribuídas em pontos estratégicos dentro da UVA para que todos pudessem participar e proporcionar alegria para crianças de baixa renda que não têm a oportunidade de ter um dia diferente ao celebrar o natal. A lição que ficou é que é muito gratificante ver o sorriso deles, porque transmite uma paz e uma enorme alegria. O carinho e dedicação de líderes da pastoral junto aos membros da Associação revelam os cuidados que estas pessoas tem com a comunidade.

Trabalho de conclusão de curso de zootecnia realiza diagnostico da Apicultura nos municípios de Alcântaras e Meruoca.

O aluno do curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Jânio Angelo Felix desenvolveu um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título: **Perfil socioeconômico de apicultores e caracterização da apicultura na serra da Meruoca-CE**. O trabalho foi defendido no dia 12 de dezembro de 2012 diante da banca formada pelos professores: Dr. José Everton Alves (orientador), Dr. Teobaldo Campos Mesquita e Dra. Tereza Cristina Lacerda.

O trabalho ajuda a identificar qual o perfil da apicultura na região, mapeando quais os principais problemas e dificuldades enfrentados pelos apicultores. Estes dados servem como suporte para traçar estratégias que venham a contribuir para o desenvolvimento da atividade e conseqüentemente gerar melhores resultados aos produtores e consumidores dos produtos apícolas.



GPAP na WEB:

blogdogpap.blogspot.com.br

CONTATO COM GPAP: gpap_uva@hotmail.com

CONTATO COM JornApis: jornapis@gmail.com

A CRIAÇÃO DAS ABELHAS SEM FERRÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

Márcia de Fátima Ribeiro¹

¹ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Semi-árido
BR 428 Km 152. Zona Rural. 56.302-970 - Petrolina, PE - Brasil
Caixa-postal: 23 / Telefone: (87) 38663661 / E-mail: maribee@gmail.com

As abelhas sem ferrão são bastante abundantes no Brasil. Entretanto, das supostas 300 espécies (Imperatriz-Fonseca *et al.*, 2005), apenas algumas dezenas são criadas racionalmente (Cortopassi-Laurino, 2008).

Na meliponicultura do nordeste brasileiro cria-se jandaíra (*Melipona subnitida*), uruçú (*M. scutellaris*), mandaçaia (*M. mandacaia*, *M. quadrifasciata*, *M. quadrifasciata anthidioides*), manduri (*M. asilvai*), tubi (*Scaptotrigona* sp.), uruçú amarela (*Melipona rufiventris*), uruçú cinzenta ou tiúba (*Melipona compressipes*), canudo, tubuna, tubiba (*Scaptotrigona* spp.), etc.

Embora existam muitos criadores, a meliponicultura é ainda relativamente pouco praticada quando comparada à apicultura, principalmente nos estados do CE e PI. A razão é muitas vezes o ganho econômico, bem menor no caso da meliponicultura. Em alguns locais, como no pólo Petrolina (PE)- Juazeiro (BA), o conhecimento tradicional da criação destas abelhas sem ferrão vem até se perdendo. A maioria dos meliponicultores nordestinos dedica-se à produção de mel, enquanto outras possibilidades (produção de colônias para venda, uso para na polinização, etc.) são praticamente inexploradas. A falta de capacitação faz com que muitos criadores mantenham suas colméias sem manejo adequado, e extraiam mel ainda sem a aplicação das Boas Práticas de Fabricação. De forma geral existe muita informalidade na atividade, que por sua vez contribui apenas como renda adicional para as famílias. Por outro lado, os criadores tem se organizado cada vez mais em associações e/ou cooperativas, e tem buscado novos conhecimentos nos eventos técnico-científicos.

Além disso, entraves como a produção de rainhas *in vitro* e a legislação referente à qualidade dos méis das abelhas nativas, tem com boas chances de serem solucionados em médio prazo. De fato, avanços nos aspectos da biologia e manejo destas abelhas têm sido significativos nos últimos anos (Contrera *et al.*, 2011).

Portanto, a meliponicultura só tem a crescer no NE, com perspectivas de se tornar uma atividade muito difundida e lucrativa.



Foto: Elton Nascimento



Foto: Elton Nascimento

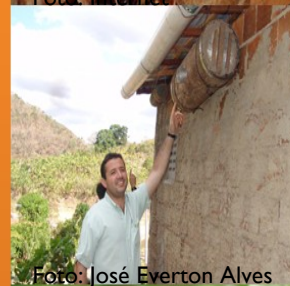


Foto: José Everton Alves



Foto: Elton Nascimento



Foto: Internet

Referências Bibliográficas

CONTRERA, F. A. L.; MENEZES, C.; VENTURIERI, G. C. New horizons on stingless beekeeping (Apidae, Meliponini). *Rev. Bras. Zootecnia*, v. 40, p. 48-51, 2011 (supl. esp.).

CORTOPASSI-LAURINO, M. 2008. Estado da arte da meliponicultura no Brasil. In: XVII Congresso Brasileiro de Apicultura e III Congresso Brasileiro de Meliponicultura. *Anais ...* 2008. Belo Horizonte. 2008. CD ROM.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; GONÇALVES, L. S.; DE JONG, D.; FREITAS, B. M.; CASTRO, M. S.; ALVES-DOS-SANTOS, I. & VENTURIERI, G. C. Abelhas e desenvolvimento rural no Brasil. *Mensagem Doce*, n. 80, 2005. (Acesso on line: <http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/80/abelhas1.htm>)

O MEL: Curiosidades e importância.

Alisson Melo Sousa¹

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Av. da Universidade, 850, Campus da Betânia, 62040-370, Sobral-CE. E-mail: alisson.zoot@gmail.com

O mel é um alimento conhecido desde a antiguidade apresentado pelos Sumérios 5.000 a.C.. Técnicas rudimentares de manejo foram desenvolvidas por gregos e egípcios, aperfeiçoadas posteriormente por apicultores no século XVII, admitindo o desenvolvimento dessa cultura, consequentemente, viabilizando a extração dos produtos apícolas, em destaque o mel.

O néctar das flores depositado no papo das abelhas é repassado de operária a operária, sofrendo a ação de enzimas que decompõem seu açúcar em dois açúcares mais simples, frutose e glicose, tendo como produto final o mel que é armazenado em favos de cera.

O mel é um alimento com propriedade antibactericida, com alto potencial energético, rico em frutose, sacarose, aminoácido, enzimas, sais minerais e vitaminas essenciais à nossa saúde, complementando a dieta diária, sendo uma importante fonte energética, contradizendo o conhecimento popular em que o mel é utilizado apenas como medicamento. Entretanto, seu consumo diário aumenta a resposta imunológica do organismo.

Os diferentes sabores e cores encontrados nos méis, se alterando conforme o tipo de flor doadora de néctar, variando de mais escuros a méis de coloração clara, apresentando sabor e aroma mais suaves e por isso são mais apreciados.

Portanto, o mel é um rico alimento que pode aumentar a resposta imunológica, se consumido diariamente.

Dicas sobre o mel

É um alimento com boas propriedades nutritivas, que deve ser consumido como substituto do açúcar, nos líquidos em geral e em outros alimentos, como pães, bolos, etc.

Geralmente encontrado em potes, bisnagas ou garrafas, de plástico ou vidro e em sachês.

O mel puro pode cristalizar?

Sim. Méis com maiores teores de açúcar tendem a cristalizar mais rápido. Quando é submetido a baixas temperaturas pode levar à cristalização mais rapidamente. Para retornar à forma líquida é só aquecê-lo em banho Maria.

O mel fino ou denso pode a vir a estragar mais rápido?

Com relação à densidade, méis mais finos tendem a fermentar mais rápido enquanto o mais denso apresenta maior tempo de prateleira.



Como a abelha trabalha na escuridão, o pensamento trabalha no silêncio e a virtude no segredo.

Mark Twain

Dica de Leitura:

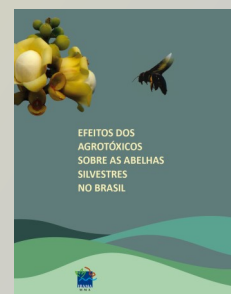
O livro “Efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil” reúne informações importantes sobre a intensificação da agricultura e o uso de fertilizantes e agrotóxicos. Entretanto, muitas dessas contribuições e práticas causam prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente, além de prejudicar a manutenção da biodiversidade. Nesse sentido, a regulação de produtos agrotóxicos, dada pela Lei nº 7.802 de 1989, torna-se importante ferramenta de proteção, controle e conhecimento dos principais usos e destinos dessas substâncias no território nacional. Um dos instrumentos disponíveis para o controle de agrotóxicos é o registro desses produtos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A concessão deste registro é condicionada a vários estudos, dentre eles o de possíveis efeitos ectotoxicológicos.

O livro citado aborda vários assuntos, tais como:

- 1-Importância da polinização e das abelhas
- 2 Diversidade de abelhas polinizadoras
- 3 Os agrotóxicos e seus efeitos nas abelhas
- 4 Acompanhamento dos efeitos dos agrotóxicos sobre a comunidade Apoidea
- 5 Proposta metodológica para o acompanhamento dos efeitos tóxicos dos agrotóxicos registrados sobre as abelhas silvestres

O livro está disponível na internet **gratuitamente**: É só acessar o site:

<http://www.ibama.gov.br/publicadas/publicacao-do-ibama-aponta-efeitos-dos-agrotoxicos-sobre-as-abelhas-silvestres-no-brasil>



CÂMARA SETORIAL DO MEL (CSMel) ESTÁ COM NOVA DIREÇÃO

José Everton Alves¹

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: professoreverton@msn.com

Na 38ª reunião da Câmara Setorial do Mel do Estado do Ceará ocorrida no dia 17 de dezembro de 2012, no auditório da Agência de Desenvolvimento do Ceará - ADECE estiveram presentes X dos Y componentes da CSMel para realizarem a eleição da nova diretoria que assumirá a direção dos trabalhos da CSMel no ano de 2013.

Após uma discussão pertinente sobre a ação dos membros da diretoria, os candidatos foram apresentados logo em seguida foi realizada a votação aberta.

Iniciou-se com o cargo de presidente, onde somente o Sr. Vinicius Araújo de Carvalho se candidatou e recebeu a unanimidade dos votos. Em seguida foi votado o Sr. Guido José Alves Dias para o cargo de primeiro secretário e o Sr. Antônio Abreu da Silveira Neto para segundo secretário, com a observação de que este está esperando se afastar da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e conseqüentemente da CSMel, quando então haverá a eleição de um novo membro para segundo secretário.



Prefeitura de Sobral e UVA debatem sobre parcerias



Foto: Hudson Costa

A parceria entre o município de Sobral e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) foi firmada quando o prefeito Clodoveu Arruda e o vice-prefeito Carlos Hilton Soares visitaram a UVA. Na oportunidade os gestores municipais

foram recebidos pelo reitor Antonio Colaço Martins e a vice-reitora Palmira Soares que apresentaram boas vindas, manifestando a disposição para um trabalho de cooperação com a administração municipal.

O prefeito Clodoveu Arruda falou das diretrizes do plano de governo, com foco na erradicação da extrema pobreza, nas políticas públicas para a juventude e ações voltadas para todos os bairros e distritos. Como professor universitário, lembrou de seu ingresso na UVA ministrando aulas nos cursos de Ciências Contábeis e de Estudos Sociais além de ser um dos fundadores do curso de Direito e de exercer o cargo de pró-reitor de Cultura.

O Prefeito fez questão de destacar a contribuição da UVA na formação profissional e cultural de quadros para Sobral e toda zona Norte do Ceará. "Sobral sem a UVA não seria a Sobral de hoje", disse Clodoveu Arruda.

O vice-prefeito Carlos Hilton Soares, também professor da UVA, defendeu uma colaboração mútua dos diversos setores da Prefeitura e da Universidade.

Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional da UVA

Opinião



A coordenadora do Curso de Zootecnia da UVA, Prof. Agnes Peter Diz "O curso de Zootecnia possui um papel muito importante para a sociedade, focando principalmente nos pequenos e médios produtores rurais e colaborando assim pela erradicação da pobreza. É com essa parceria entre a Prefeitura Municipal de Sobral e a UVA que o curso de Zootecnia pode atuar através da extensão, orientação e assistência técnica na área de produção animal, especialmente para a apicultura. Por as abelhas serem um exemplo de união, para atingirmos o sucesso temos que imitá-las".



A Secretária de Agricultura e Pecuária do município de Sobral, Luiza Barrreto comentou que "a parceria entre a prefeitura de Sobral e a UVA deixa esperanças de um trabalho promissor na área da Extensão Rural, onde quem ganhará com esta integração é o povo de Sobral, o povo do sertão, o nosso agricultor de base familiar. Essa ação do Veveu foi importante porque nós temos que pular os muros da universidade e a universidade tem que pular seus próprios muros para que o agricultor possa ter mais acesso a essas tecnologias geradas nas instituições de ensino superior."



EXPEDIENTE

JornApis

ISSN 2316-4794

O JornApis é uma

Publicação trimestral do Grupo de Pesquisas com Abelhas e Polinização - GPAP da UVA

JornApis, n.6, jan/mar, 2013

Tiragem: 500 exemplares

jornapis@gmail.com

Impressão:

Egus - Editora Gráfica
Universitária Sobralense.

Editores

José Everton Alves

José Elton de Melo Nascimento

Universidade Estadual Vale do

Acarau—UVA

Av. da Universidade, 850. Campus da Betânia. 62.040-370, Sobral-CE

Colaboradores

Jânio Angelo Félix

João Paulo de O. Muniz

Patrícia Matias Araújo

Talícia Lima Marinho

Yan Igor de Oliveira

Jéssica Clemente

PARCEIROS DO GPAP

Prof. Orientador

Prof. Dr. José Everton Alves



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



Prefeitura
de Sobral



Entrevista

Guilherme Sampaio Couto Fiscal Federal de Agropecuária do MAPA

A cada ano o Ceará ganha espaço nas exportações de mel no Brasil, figurando entre os três maiores exportadores nacionais. Entretanto, para a continuidade deste feito, os apicultores enfrentarão reformas que virão no intuito de garantir a qualidade do mel exportado e a sustentação de seu produto no mercado internacional. É neste sentido que procuramos o responsável pela fiscalização do mel a ser exportado no Ceará para esclarecer algumas dúvidas.

JornApis: Sr. Guilherme Couto, existe alguma novidade no RIISPOA surgida em 2012 que afete os apicultores no Ceará?

Guilherme: O novo RIISPOA ainda não foi publicado. A parte técnica já foi concluída, até onde sei, o mesmo encontra-se no setor jurídico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). As suas alterações não afetarão a apicultura brasileira, ao contrário, melhorará substancialmente a produção, beneficiamento e comercialização do mel e dos produtos apícolas, assim como de seus derivados, colocando na formalidade seus produtos até então sem Regulamento técnico, inclusive os produtos das abelhas nativas.

JornApis: Agora surgiu mais uma novidade que é o SISBI. O que é este SISBI e o que a implantação do SISBI pode influenciar para o apicultor e para o atravessador na cadeia produtiva do mel no Ceará?

Guilherme: SISBI é uma sigla que significa "Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal". A sua implantação visa: Integrar as ações entre o SIF (Serviço de Inspeção Federal), SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e SIM (Serviço de Inspeção Municipal); harmonizar e padronizar procedimentos; coibir a produção e comércio de produtos informais e tornar a inspeção técnico-higiênico-sanitária mais efetiva.

JornApis: Quem pode solicitar o reconhecimento da equivalência dos serviços de inspeção para adesão ao SISBI?

Guilherme: A sua equivalência deve ser solicitada pelo SIM ao SIE e pelo SIE ao SIF.

JornApis: Como a Câmara Setorial do Mel do Estado do Ceará (CSMel) pode contribuir para ajudar os apicultores a se adequarem à padronização do mel a ser comercializado?

Guilherme: A Câmara Setorial do Mel do Estado do Ceará, pode contribuir e muito para ajudar os apicultores a se adequarem a legislação vigente, adotando uma política de regularização dos estabelecimentos existentes (Entrepósitos de mel e casas de mel) junto as associações e cooperativas, visando a comercialização formal de seus produtos, cada um dentro de suas esferas de competência (SIF, SIE e SIM).

JornApis: Como a comunidade pode ter acesso a uma palestra do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para expor as exigências deste Ministério para tornar as casas do mel adequadas à legislação vigente?

Guilherme: A palestra a ser proferida, deve ser solicitada à Superintendente da SFA/CE, Dra. Maria Luiza Silva Rufino. Porém, antes, acordado a data e hora para tanto.

Guilherme Sampaio Couto

FFA-Médico Veterinário

SISA/DDA/SFA/CE

Fiscal Federal Agropecuário – FFA

Divisão de Defesa Agropecuária – DDA

Serviço de Inspeção de Sanidade Animal – SISA

SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA DO CEARÁ – SFA/CE

